

**FAPS - FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR DE ÁGUA SANTA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA**

02/2025

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

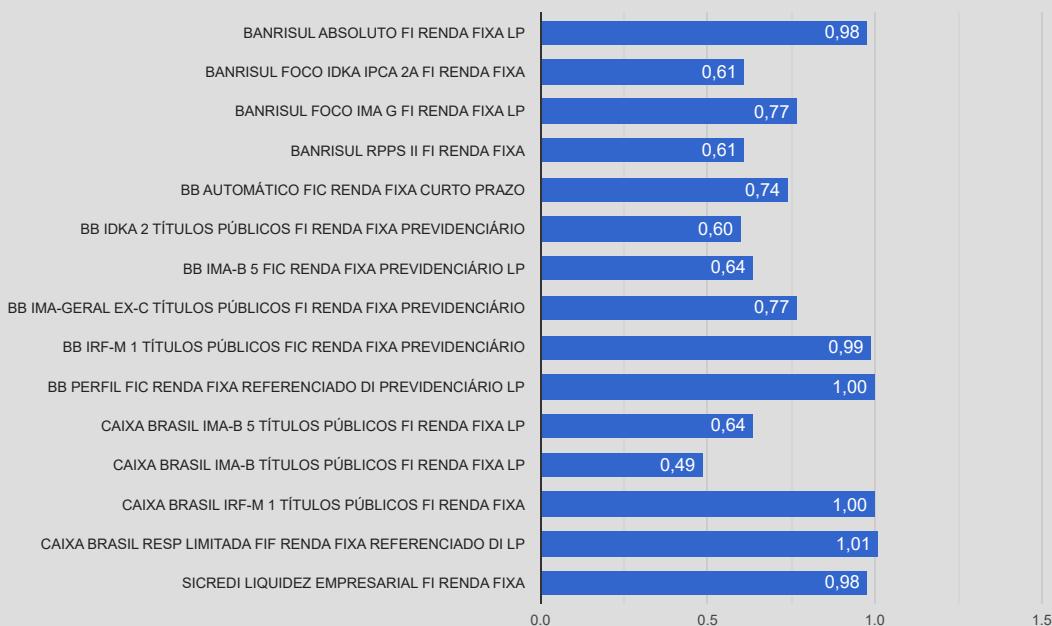
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

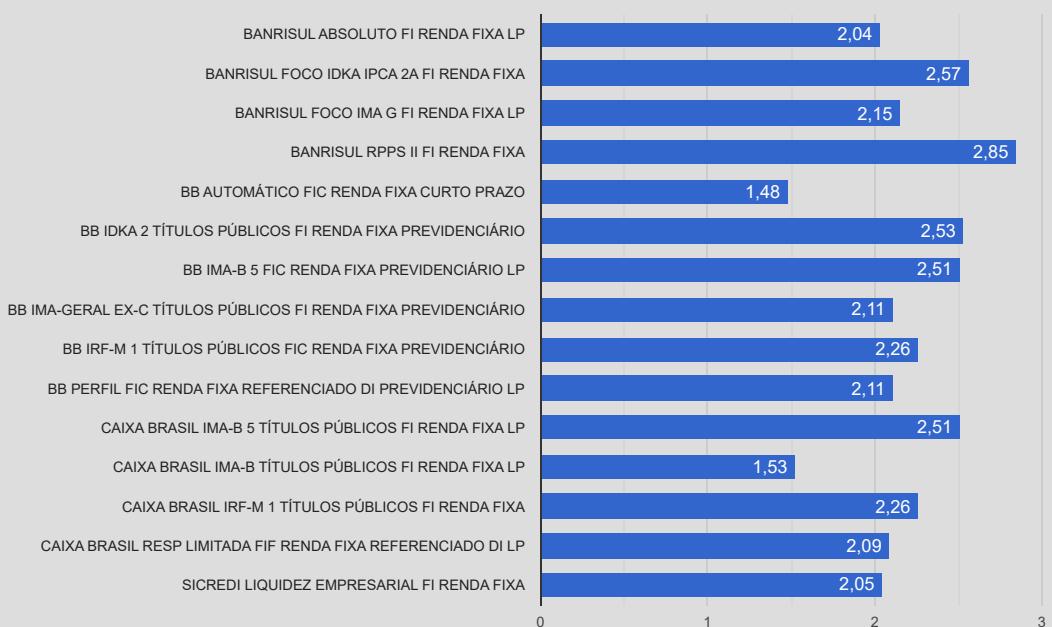
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também está sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE						
Fundos de Investimento	02/2025 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	02/2025 (R\$)	ANO (R\$)	
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,98%	5,73%	2,04%	96.041,34	196.448,36	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,61%	3,79%	2,57%	2.776,64	11.512,27	
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,77%	2,32%	2,15%	12.130,64	33.314,22	
BANRISUL RPSS II FI RENDA FIXA	0,61%	3,43%	2,85%	1.508,34	6.877,63	
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,74%	4,19%	1,48%	888,73	1.174,55	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,60%	4,04%	2,53%	26.708,11	110.325,97	
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,64%	3,64%	2,51%	17.047,17	65.434,56	
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,77%	2,40%	2,11%	19.634,93	53.112,08	
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,99%	5,25%	2,26%	49,73	112,06	
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,00%	5,68%	2,11%	36.864,46	76.879,74	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,64%	3,61%	2,51%	7.995,93	33.941,75	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,49%	-2,89%	1,53%	5.681,35	17.648,99	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,00%	5,29%	2,26%	27.145,27	60.757,00	
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,01%	5,70%	2,09%	77.901,61	160.550,00	
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,98%	5,71%	2,05%	55.530,17	113.788,38	
			Total:	387.904,41	941.877,56	

Rentabilidade da Carteira Mensal - 02/2025



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2025



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	32.962.859,10	74,05%	70,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	11.553.860,35	25,95%	24,50%	60,00%	ENQUADRADO
Total:	44.516.719,45	100,00%	94,50%		

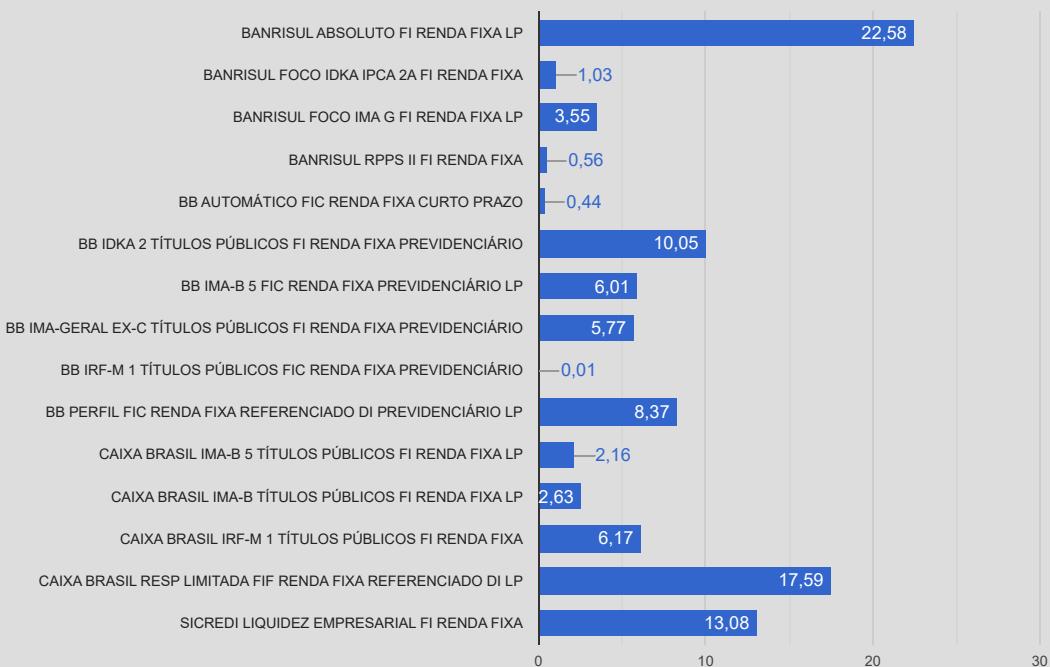
Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	02/2025	
	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	10.052.098,20	22,58
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	458.677,51	1,03
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1.581.161,76	3,55
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	248.121,15	0,56
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	197.798,81	0,44
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.474.494,27	10,05
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	2.673.593,07	6,01
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.569.777,93	5,77
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.074,27	0,01
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	3.724.699,54	8,37
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	960.784,67	2,16
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.168.839,71	2,63
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.747.805,50	6,17
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	7.829.160,81	17,59
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	5.824.632,24	13,08
Total:	44.516.719,45	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	0,40
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	44.516.719,85

Benchmark	Composição por segmento	
	%	R\$
CDI	62,06	27.628.389,60
IDKA 2	11,08	4.933.171,78
IMA Geral	9,32	4.150.939,69
IPCA	0,56	248.121,15
IMA-B 5	8,16	3.634.377,75
IRF-M 1	6,18	2.752.879,77
IMA-B	2,63	1.168.839,71
Total:	100,00	44.516.719,45

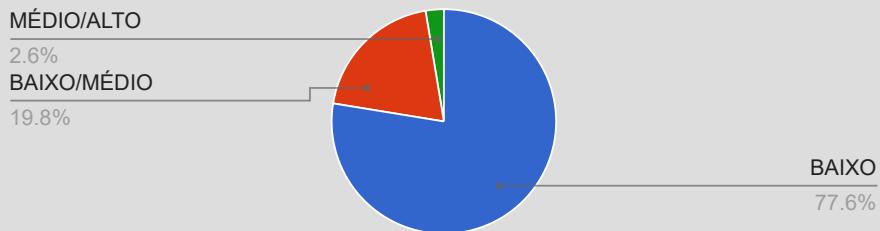
Composição da carteira - 02/2025



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI 02/2025	Ano	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,03%	0,04%	10.052.098,20	22,58
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,07%	1,17%	458.677,51	1,03
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,88%	0,90%	1.581.161,76	3,55
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	1,14%	1,28%	248.121,15	0,56
BB AUTOMÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,00%	0,01%	197.798,81	0,44
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,03%	1,15%	4.474.494,27	10,05
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,94%	1,06%	2.673.593,07	6,01
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,89%	0,89%	2.569.777,93	5,77
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,21%	0,25%	5.074,27	0,01
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,03%	3.724.699,54	8,37
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,93%	1,06%	960.784,67	2,16
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,29%	2,33%	1.168.839,71	2,63
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,20%	0,25%	2.747.805,50	6,17
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,02%	7.829.160,81	17,59
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,02%	0,03%	5.824.632,24	13,08
Total:		44.516.719,45	100,00	

% Alocado por Grau de Risco - 02/2025

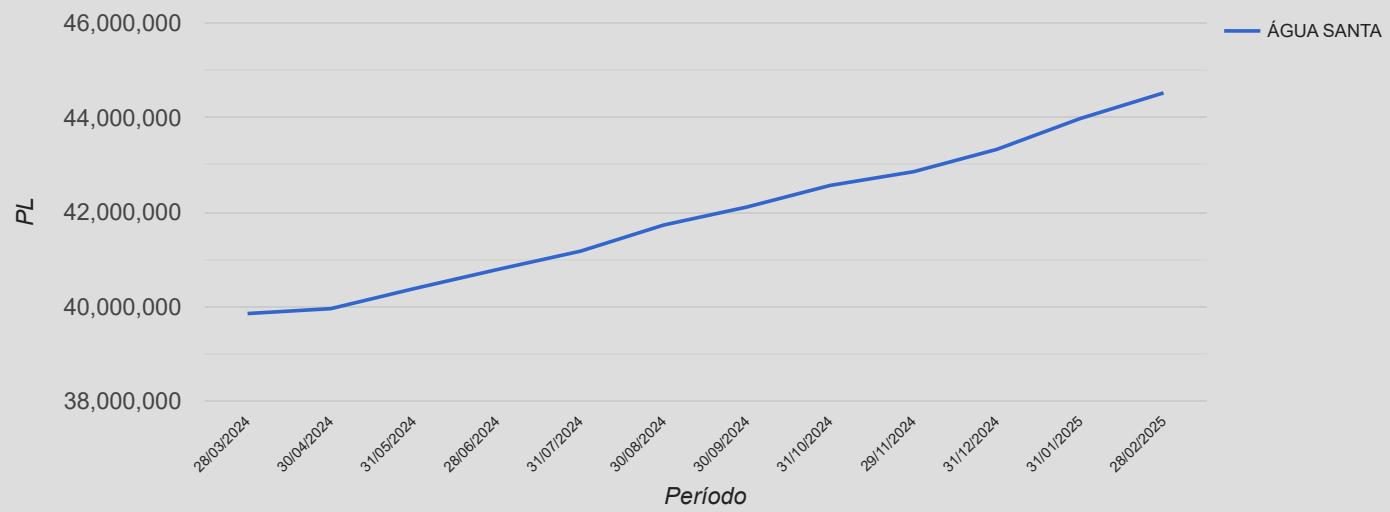


O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Salienta que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

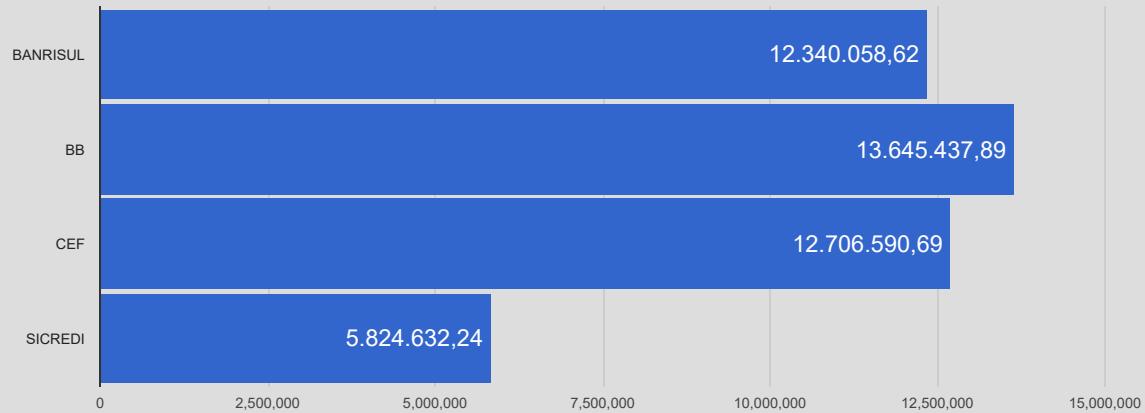
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,11%	ÁGUA SANTA
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,58%	1,28%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,73%	0,88%

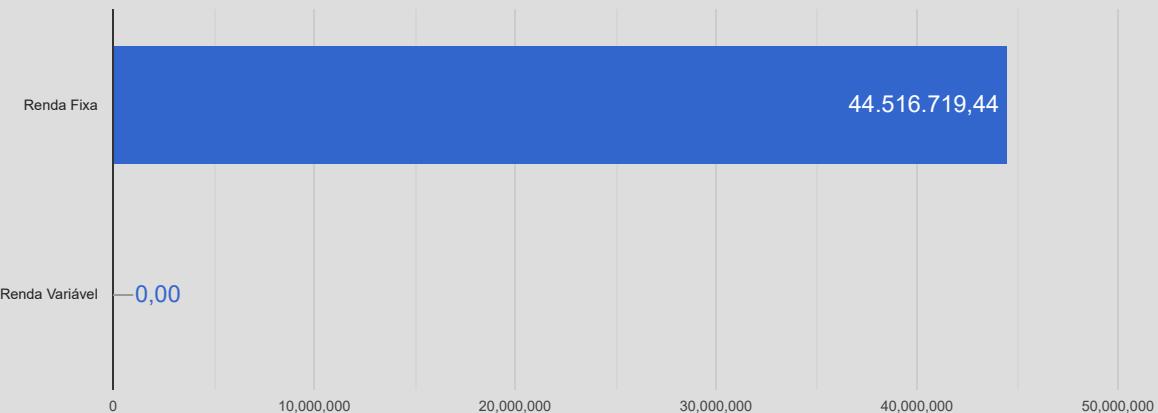
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em fevereiro, as incertezas em torno das políticas tarifárias nos EUA e a postura mais cautelosa do Fed impactaram o desempenho dos mercados. As bolsas globais apresentaram performance negativa, os juros tiveram queda e o dólar se desvalorizou em relação às demais moedas. No Brasil, após o bom desempenho dos mercados no início do ano, fevereiro foi marcado por uma reversão da tendência positiva, com o efeito dos mercados internacionais e as incertezas em relação ao quadro fiscal voltando ao radar.

No exterior, o cenário macroeconômico global também permanece carregado de incertezas. Nos EUA, a inflação surpreendeu negativamente, pressionando o Federal Reserve a manter uma política monetária mais restritiva. Paralelamente, a administração Trump tem utilizado tarifas de importação como ferramenta de negociação, o que pode elevar ainda mais os custos para consumidores e empresas, aumentando o risco inflacionário no médio prazo.

O governo Trump iniciou seu novo mandato com medidas econômicas mais agressivas, reforçando a postura protecionista já esperada. Entre as primeiras ações, vieram as tarifas sobre importações do México e do Canadá, com a possibilidade de suspensão caso haja avanços na segurança de fronteiras e no combate ao crime organizado.

Na Europa, a estratégia tem sido pressionar os países aliados da OTAN a aumentarem seus gastos com defesa, argumentando que os EUA arcaram com uma parcela desproporcional do orçamento da aliança. Até o momento, essa abordagem tem surtido efeito, com governos europeus sinalizando aumento de investimentos na área militar. Enquanto isso, o impacto inicial sobre o dólar foi contrário ao que muitos investidores previam. Apesar de um longo período de valorização, a moeda norte-americana iniciou o ano em queda, favorecendo mercados emergentes.

Ainda, nos Estados Unidos, iniciou-se uma discussão a respeito de uma desaceleração mais abrupta da economia, tanto pelos juros elevados e os últimos dados de atividade, quanto pelos anúncios de tarifas de importação. Porém, ainda é observado uma economia americana resiliente e com pontos na inflação que merecem atenção e demandam cautela do Federal Reserve para as próximas reuniões.

No mercado doméstico, embora exista uma percepção de que o Brasil teve um início de ano positivo, o desempenho do mercado local está apenas dentro da média das bolsas emergentes. Esse comportamento tem sido muito mais influenciado pelo cenário externo do que por fatores internos. O cenário político esteve no centro das atenções. A pesquisa Datafolha realizada no dia 14 de fevereiro, que registrou uma queda de 11% na popularidade do governo, levou o mercado a um certo otimismo, apostando em um hipotético governo mais comprometido com o ajuste fiscal após o ano eleitoral.

Internamente, a economia dá sinais de desaceleração gradual, com quedas na indústria, serviços e varejo, ainda que o mercado de trabalho resiliente e estímulos fiscais possam sustentar o consumo no curto prazo. Apesar da política monetária contracionista, a desancoragem das expectativas inflacionárias e as incertezas fiscais elevam os riscos. O governo, pressionado pela queda na popularidade e pelo cenário eleitoral de 2026, pode recorrer a medidas expansionistas que aumentam a incerteza fiscal e dificultam a convergência da inflação para a meta, tornando o equilíbrio entre crescimento e estabilidade econômica cada vez mais complexo.

O IPCA, índice de inflação oficial do país, subiu 1,31% no mês, acumulando uma alta de 1,47% no ano e 5,06 nos últimos 12 meses, número está acima do teto da meta do Banco Central do Brasil (BC), que é de 3% para a inflação anual. Todos os grupos pesquisados pelo IBGE tiveram alta nos preços no mês, mas os destaques foram os grupos de Habitação, com a alta da energia elétrica residencial, Educação, com os reajustes das mensalidades escolares, e Alimentação e bebidas, com a continuidade da inflação dos alimentos. Já o INPC teve uma alta de 1,48% no mês, registrando uma alta de 1,48% no ano e 4,87% nos últimos 12 meses.

Quanto a renda fixa, no Brasil, a curva de juros teve alta, com as incertezas fiscais voltando ao radar e um cenário desafiador para a dinâmica inflacionária.

Já a renda variável, os índices de Bolsa globais encerraram o mês em queda, refletindo a incerteza em relação às ações do governo americano em relação à política comercial e a postura cautelosa do Fed sobre a taxa nos próximos meses. O Ibovespa encerrou o mês com desempenho negativo, em meio às incertezas locais e sinais de desaceleração da atividade econômica.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

No Brasil, já se observam sinais de desaceleração econômica. Condições financeiras mais apertadas, política monetária restritiva e a cautela dos bancos privados na concessão de crédito geram preocupação sobre o ritmo de crescimento.

O Banco Central tem adotado uma postura rigorosa, indicando a necessidade de manter uma política monetária contracionista para conter os efeitos de uma política fiscal expansionista. Por enquanto, o temor de um BC menos ortodoxo não se concretizou, e não há sinais de novas medidas fiscais de curto prazo.

A queda na popularidade do governo de Lula introduziu um “risco positivo” ao mercado, aumentando a expectativa de alternância de poder em 2026. Esse fator ajudou a reduzir parte do prêmio de risco dos ativos locais, conforme observado em janeiro. No entanto, o ambiente político segue volátil, e a possibilidade de novas medidas de estímulo por parte do governo pode afetar o cenário fiscal e prolongar a pressão inflacionária. Em meio a essas incertezas, acreditamos que o melhor ainda seria de adotar uma postura mais conservadora.

Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%.

Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos.

Na renda variável, seguimos sugerindo uma seleção criteriosa dos ativos, priorizando estratégias passivas e uma entrada gradativa, conforme o nível de risco aceito pelos gestores. Dado o cenário de incertezas, é fundamental escolher com cuidado os ativos domésticos e dar preferência à gestão ativa nesse segmento.

Benchmark	Composição por segmento	
	R\$	%
CDI	27.628.389,60	62,06
IDKA 2	4.933.171,78	11,08
IMA Geral	4.150.939,69	9,32
IPCA	248.121,15	0,56
IMA-B 5	3.634.377,75	8,16
IRF-M 1	2.752.879,77	6,18
IMA-B	1.168.839,71	2,63
Total:	44.516.719,45	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de fevereiro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	R\$	%		
02/2025	R\$ 941.877,56	2,1660%	IPCA + 5,11%	2,32 %

Referência Gestão e Risco